

Como identificar um Máximo Postal?

por Agnaldo de Souza Gabriel (agnaldo.gabriel@uol.com.br)

Um máximo postal é uma peça filatélica com regras definidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP), ou seja, suas regras valem para todos, independente do país onde estão. Um colecionador, ao participar de qualquer exposição competitiva, terá os seus máximos postais expostos avaliados de acordo com estas regras. Na dúvida sobre a autenticidade de uma peça, um jurado pode pedir para verificá-la e, se for o caso, desqualificar o máximo postal como tal, prejudicando assim todo o conjunto exposto.

Mesmo que muitos colecionadores não exponham suas coleções, as regras podem ser aplicadas no nosso dia-a-dia. Por exemplo, se o colecionador deseja adquirir um exemplar para sua coleção, através de compra ou de troca, espera que o seu fornecedor tenha prestado as informações corretas. Assim, ao ter em vista uma peça que possa servir para a sua coleção, como ter certeza de que se trata de um máximo postal? Quais aspectos devem ser observados? E por onde começar?

Verifique a origem da peça

Antes de verificar a peça propriamente dita, devemos fazer uma verificação da origem do máximo postal. Ele foi emitido pelos Correios? Ele tem numeração em algum catálogo? Ele está sendo oferecido em um site tipo Mercado Livre ou Ebay e o vendedor é bem qualificado? Se você respondeu sim a pelo menos uma destas perguntas, este artigo vai ser de grande utilidade. Nenhuma destas origens garante que o “máximo postal” está de acordo com as regras definidas pela FIP.

O fato de uma peça ser emitida pelos Correios ou ser incluída em um catálogo não é garantia da verificação das regras. Muitas vezes temos “máximos postais” cujas regras são solenemente ignoradas pelas administrações postais, como veremos mais adiante. E mesmo um vendedor com boas qualificações pode não ter o conhecimento ideal das regras para classificar uma peça como um máximo postal.

A melhor origem é aquela em que o fornecedor tem conhecimento das regras que definem um máximo postal. Nestes casos, as associações e clubes de Maximafilia são bons exemplos, com destaques para a ASEMA, na Espanha, e a Les Maximaphiles Français, na França, entre outras. Já no Brasil, em Portugal e em outros países podemos contar com colecionadores experientes e que podem identificar corretamente um máximo postal.

Verifique se todos os elementos do máximo postal estão presentes e no local certo

Um máximo postal é uma peça que reúne três elementos em plena concordância: selo postal + cartão-postal + carimbo, afixados no anverso (frente) do cartão-postal, ou seja, na parte ilustrada do cartão-postal. A próxima verificação a ser feita, portanto, é pela existência dos três elementos que compõem o máximo postal:

- Se há somente o cartão-postal e o selo, sem o carimbo, não temos um máximo postal;
- Se há somente o selo-fixo (pré-impreso) ou se não há o selo postal adicionado à peça, também não temos um máximo postal;
- Se o selo e ou o carimbo estão no verso do cartão-postal, também não temos um máximo postal;
- E não existe “máximo postal” com envelope no lugar de cartão-postal.

A seguir temos um exemplo de máximo postal em acordo com as regras da FIP, com os três elementos que o compõem facilmente identificados. Criado por Rui Carvalho Dias, de Portugal, este máximo postal foi 1º lugar na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2010, da FIP.



Emissão: 17/05/2010 - Elevadores Públicos de Portugal: Elevador da Glória, Lisboa/Portugal - **Postal:** Elevador da Glória, Lisboa/Portugal - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Lisboa/Portugal - 17/05/2010.

A partir da identificação da existência dos três elementos na peça, o próximo passo é verificar se os elementos são válidos individualmente.

Verifique se o cartão-postal é mesmo um cartão-postal

Sempre deve ser possível identificar o cartão-postal como tal. Ele não pode ser confundido com uma folhinha filatélica, um flyer ou mesmo uma foto, que tem tamanhos parecidos, mas usos distintos. Pela definição da regra da FIP temos que “os seguintes itens não podem ser utilizados como suporte de máximos postais: colagens, recortes, fotos privadas em papel fotográfico, fotocópias coloridas ou em preto e branco, fotomontagens, desenhos e documentos especialmente desenvolvidos para a emissão do selo, para serem impressos de modo privado em papel fotográfico utilizando-se de um computador”.

Para que o cartão-postal possa ser identificado como tal, verifique a presença de seus elementos típicos: no anverso (frente), a imagem ilustrada e, no verso, espaços para a mensagem e para o endereço do destinatário. Na dúvida, solicite a imagem tanto da frente quanto do verso.

Verifique a imagem do cartão-postal

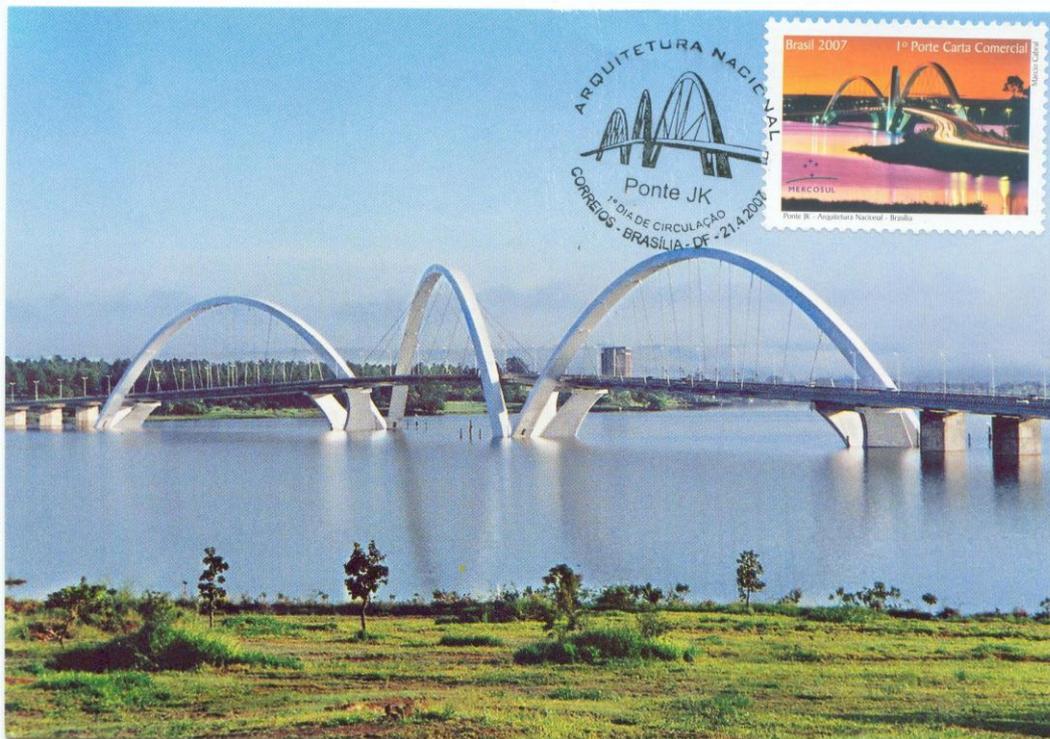
Mesmo que o cartão-postal possa ser reconhecido como tal, ainda temos limitações no seu uso para na elaboração de máximos postais. O fator mais importante é que o cartão-postal deve ter uma imagem única. Os “cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos”. No Brasil tivemos exemplos recentes de emissões de cartões-postais com mais de uma imagem, o que inviabiliza a confecção do máximo postal.

Sendo com uma imagem única, o cartão-postal deve dar ênfase ao tema do selo, mas não deve reproduzi-lo. Assim, “todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face ou nome do país emissor, são proibidos”.

A finalidade da emissão do cartão-postal também deve ser levada em consideração. “O cartão-postal deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente”.

Por fim, o formato do cartão-postal também é importante: “somente formatos quadrados ou retangulares são permitidos; todos os demais estão excluídos”. Atualmente são aceitos tamanhos maiores do que o padrão 15,0 x 10,5 cm, “desde que o tamanho permita que se tenham, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm), pelo menos dois máximos por página”.

A seguir temos outro exemplo de máximo postal válido. O cartão-postal já existia antes da emissão do selo e evidencia o tema do selo postal.



Emissão: 21/04/2007 - Arquitetura Nacional: Ponte JK, Brasília/DF - **Postal:** Ponte JK sobre o lago Paranoá, Brasília/DF - Ed. Brascard, 174 - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Brasília/DF - 21/04/2007.

Verifique se o selo postal é um selo postal válido

O selo postal deve ser válido para franquia. “Selos de taxa, pré-cancelados, selos fiscais e selos que violem o ‘código de ética filatélica da UPU (União Postal Universal)’ não são permitidos”. Já os selos-etiqueta (autômatos) são permitidos.

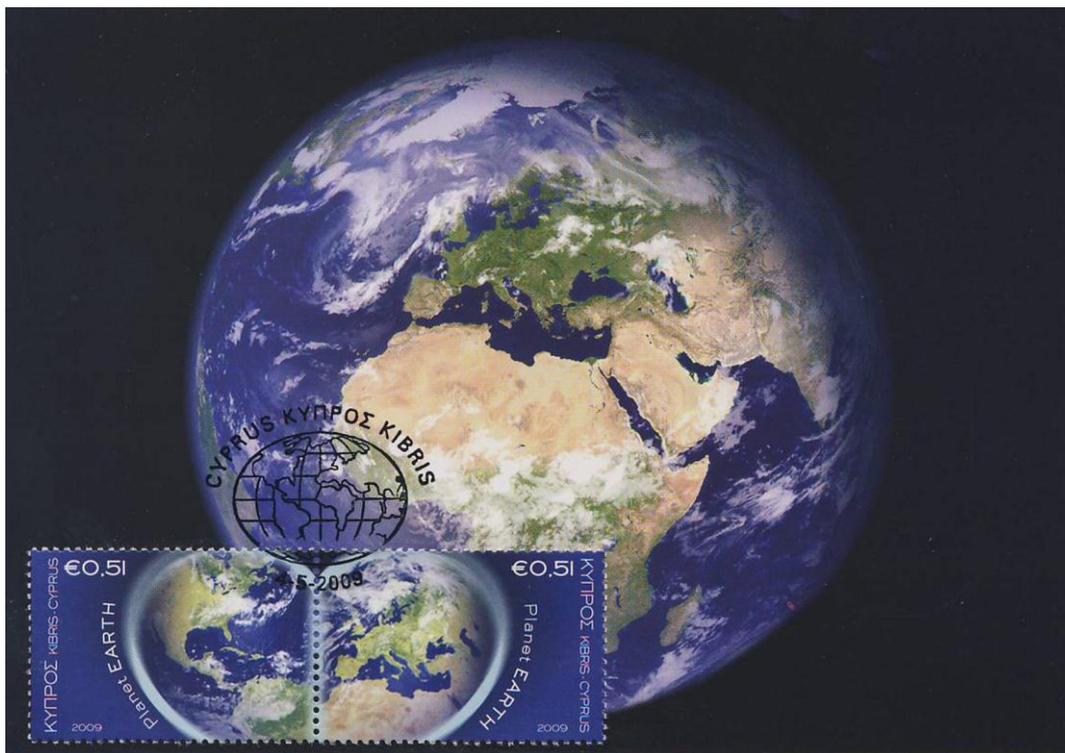
As etiquetas sem valor postal (“cinderelas”) como, por exemplo, as que acompanham os selos nas emissões de selos personalizados no caso do Brasil, não devem ser utilizadas nos máximos postais.

Verifique a quantidade de selos

O máximo postal deve conter apenas um selo postal, com duas exceções:

- “Antes de 1978, quando o ‘Estatuto Internacional de Maximafilia’ foi aprovado, máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos presente seja concordante com a ilustração do cartão-postal”;
- Nos se-tenants, caso o motivo do selo apareça nos dois selos.

A seguir temos um exemplo de uso de um se-tenant na montagem de um máximo postal. Este máximo postal foi criado por Nicos Rangos, ex-presidente da Comissão de Maximafilia da FIP e foi 2º colocado na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2009, da FIP.



Emissão: 04/05/2009 - Ano Internacional do Planeta Terra (Mapa-mundi) - **Postal:** Mapa-mundi - **Obliteração ilustrada de 1º dia:** Chipre - 04/05/2009.

Verifique a aplicação do carimbo

O carimbo deve ser obrigatoriamente de um serviço postal autorizado, podendo ser um carimbo de 1º de circulação, comemorativo, datador ou franquia. Mas não são aceitos carimbos particulares.

Os seguintes itens devem ser observados:

- Deve ser possível ler, no carimbo, a data e o local da obliteração (estes itens são necessários para a verificação das concordâncias de tempo e de local, conforme veremos mais adiante);
- “O carimbo deve estar integralmente aplicado no conjunto e amarrar o selo e o cartão-postal”, ou seja, não são válidos carimbos aplicados integralmente no selo ou que estejam apenas no cartão-postal, sem tocar o selo. Evite também os carimbos parciais ou apagados;
- “Quanto mais próxima for a conexão entre o tema e a figura e/ou texto da obliteração, melhor será a concordância do máximo postal”;
- “As oblitterações ordinárias sem ilustração são válidas desde que a concordância de local seja respeitada”.

Outro fator a ser considerado é que a oblitteração não pode ser adulterada, ou seja, não deve ter “reforços” a caneta para corrigir alguma falha da área carimbada.

Feita a verificação dos elementos de composição do máximo postal, temos agora que verificar a existência das três concordâncias necessárias: a concordância de tema (imagem), de tempo e de lugar.

Se qualquer uma das três concordâncias não é válida, também não será válido o máximo postal. Não existe um meio-termo.

Verifique a concordância de tema

A concordância de tema é a concordância mais evidente de um máximo postal. O cartão-postal deve evidenciar o tema do selo postal (ou um dos temas, se houver muitos). Se não há concordância visual entre o selo e o cartão-postal, não temos como ter um máximo postal.

Se um selo retrata determinado monumento, por exemplo, este monumento deverá estar presente no cartão-postal. O mesmo vale para espécies da fauna e flora, aviões, aeroportos, navios, portos, obras de arte, personalidades, festas, trajes típicos, imagens religiosas, praias, edifícios, enfim, a concordância deverá ser evidente aos olhos do observador.

A seguir temos um exemplo de um máximo postal válido, feito com o tema secundário do selo (a igreja Basílica de N. Sra. Aparecida) e tendo como suporte um cartão-postal emitido pelos Correios brasileiro em 2004, em comemoração aos 100 anos da coroação de N. Sra. Aparecida.



Emissão: 09/05/2007- Visita do Papa Bento XVI ao Brasil: Papa e igreja Basílica de Aparecida -
Postal: Igreja Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Aparecida/SP - Ed. Correios (2004) - **Obliteração 1º dia ilustrada concordante:** Aparecida/SP - 09/05/2007.

E um detalhe interessante: o selo lançado em 08/09/2004 junto com o cartão-postal acima citado, não apresenta a imagem da igreja, ou seja, o conjunto não resulta em um máximo postal válido, pois não existe concordância de tema.

Verifique a concordância de tempo

Quanto mais próxima a data do carimbo da data de lançamento do selo, melhor será a concordância de tempo do máximo postal. Para saber a data de emissão do selo, o ideal é ter em mãos um catálogo ou o edital de lançamento do selo.

Geralmente são aceitas as oblitterações com até cinco anos após o lançamento do selo, mas este prazo poderá ser mais curto, pois o selo deve ter valor de franquia quando da data do carimbo.

Verifique a concordância de local

“A concordância de local requer uma conexão entre o nome do local ou da localidade descrita na obliteração e o tema do selo postal e do cartão-postal”. Isto significa que o local do carimbo deve estar de acordo com o tema escolhido no selo e que está presente no cartão-postal. Se um monumento é retratado, o carimbo deve ser do local onde fica o monumento. “Quando o selo comemora um evento, mostra uma paisagem ou um monumento de outro país, a realização do máximo postal é impossível, pois existe uma total falta de concordância de lugar.”

Se tivermos uma atividade esportiva, o carimbo deve ser de uma localidade onde é praticada. O mesmo vale para espécies da fauna e flora. Para personalidades, o correto é que o carimbo seja da cidade do evento mencionado no selo: local de nascimento, morte, homenagem, etc.

No exemplo é possível identificar claramente as concordâncias de um máximo postal. Este máximo, retratando a igreja Catedral de Brasília e elaborado por Aluísio Queiroga, foi o representante brasileiro na Competição Mundial de Melhor Máximo Postal de 2010, da FIP, obtendo o 10º lugar.



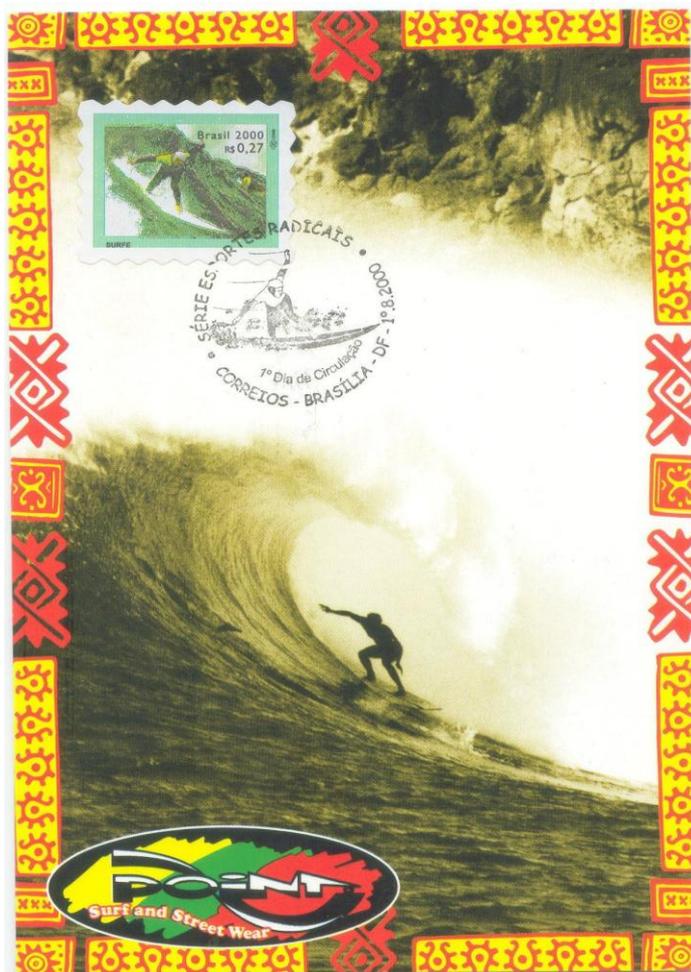
Emissão: 13/05/2010 - XVI Congresso Eucarístico Nacional: Igreja Catedral de Brasília - **Postal:** Ed. Schmittstamps, 073 - **Obliteração 1º dia ilustrada concordante:** Brasília/DF - 13/05/2010.

Conclusão

A importância de se reconhecer um máximo postal de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão de Maximafilia da FIP reflete na qualidade de uma coleção, seja ela de Maximafilia ou Temática, expositiva ou não.

Leia as regras que definem a Maximafilia, que estão disponíveis no site da FIP e diversos outros sites na Internet e procure também outros artigos relacionados ao tema. Há ainda outros aspectos que não foram abordados neste artigo, como o local onde é melhor aplicado o selo e técnicas para fazer o seu próprio máximo postal. E ao verificar um erro em um máximo postal, trate-o como se fosse uma “lembrança filatélica” e aprenda com ele!

Agora que você está quase terminando de ler o artigo, saberia dizer por que o item a seguir NÃO é um máximo postal? O selo é do Surfe, da série esportes radicais, de 2000, o cartão-postal foi emitido pela Postcard e o carimbo é de primeiro dia de circulação, de Brasília/DF. O problema é...



Referências:

- 1) **Agnaldo de Souza Gabriel**, Edição Especial FILACAP Maximafilia Didática, 16 páginas, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Agnaldo de Souza Gabriel**, É Falta!, Boletim Informativo da SPP nº 207, São Paulo/SP, abril de 2010;
- 3) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 6) Máximos postais de Nicos Rangos (Planeta Terra), Rui Carvalho Dias (Elevador da Glória); Aluísio Queiroga (Igreja Catedral de Brasília) e máximos postais e peças do acervo do autor.

Na internet:

- 1) ASEMA - Asociación Española de Maximofilia: www.asemamaximofilia.com
- 2) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia
- 3) Comissão de Maximafilia da Federação Internacional de Filatelia (FIP): www.maximaphily.info
- 4) Les Maximaphiles Français: www.maximaphiles-francais.org
- 5) O Mundo Apaixonante da Maximafilia, blog de Rui Carvalho Dias dedicado à Maximafilia: <http://omundoapaixonantedamaximafilia.blogspot.com>